



DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA: PERSPECTIVAS DE ENSINO ENQUANTO RESIDENTES NA ESCOLA MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS EM REDENÇÃO

Maria Thaysa Rodrigues Maia¹
Antônia Juliana Ferreira Bastos²
Pâmela De Sousa Sá Franco³
Roberto Kennedy Gomes Franco⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), representa uma significativa experiência de fortalecimento das licenciaturas na perspectiva em que contribui para a formação docente com qualidade acadêmica e grande pertinência social. Vale destacar também, que além de facilitar a ligação entre a universidade e a educação básica, o PRP permite a compreensão da realidade escolar, aproximando os futuros professores das práticas concretas articulando os conhecimentos teóricos com a prática na construção de sua identidade profissional. Baseado nisso, o compartilhamento e troca de experiências vivenciadas dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado ao curso de Licenciatura em História-CE, permitiu compreender o choque de realidade entre universidade e ensino básico através do olhar dos residentes atuantes na escola-campo Professora Maria Augusta Russos dos Santos localizada na cidade de Redenção-CE. Dessa forma, constatou-se que a realidade do chão da escola é totalmente diferente do imaginário muitas vezes suposto dentro da universidade, pois o professor atua em sala de aula entrelaçando o conhecimento dos temas estudados de forma que aproxime os educandos com aquilo mediado pelo docente. Além disso, há desafios na educação básica que perpassam o imaginário quando se está dentro da universidade, desafios esses que vão de problemas familiares dos alunos, falta de estrutura no ambiente escolar e cobranças exorbitantes para com o professor. Por fim, atuar como residente possibilita a antecipação daquilo que se vai enfrentar em sala de aula com o diferencial da construção coletiva do fazer e refazer docente.

Palavras-chave: formação docente; Residência Pedagógica; educação básica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, thaysamaia43@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, julianabastos@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, psgcsousa50@mail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir do compartilhamento e troca de experiências vivenciadas dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP) vinculado ao curso de Licenciatura em História, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no subprojeto de História-CE, cuja proposta pedagógica objetiva articular a cooperação entre universidade e escola-campo buscando a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 no âmbito do ensino básico. No contexto de realização do subprojeto, as atividades foram desenvolvidas na E.M.E.F. Professora Maria Augusta Russo dos Santos, que se situa no município de Redenção-CE.

Considerando que a prática na escola introduz nos estudantes de licenciatura um novo olhar sobre a realidade escolar e também sobre os mais diversos desafios, aponta-se o PRP como um diferencial na vida dos futuros docentes que fazem parte do programa, tendo em vista que em seus dezoito meses de duração há a inserção e o aprimoramento dos residentes nas escolas-campo através de sua atuação em sala de aula desde o princípio do programa, diferentemente dos estudantes de licenciatura que não passam pela Residência Pedagógica e só adquirem a vivência de ministrar aulas a partir dos anos finais do curso nas disciplinas de estágio supervisionado, o que traz ao futuro profissional docente uma certa dificuldade em se desapegar da estrutura teórica da universidade.

Neste sentido, os estudantes que se permitem atuar como residentes vivenciam de forma diferenciada a realidade e o funcionamento da rede de ensino, testemunhando os desafios e as possibilidades da atuação docente desde seus primeiros dias no chão da escola e proporcionando uma experiência que contribui para o fortalecimento de sua formação. Isto posto, este trabalho visou a compreensão do impacto do Programa de Residência Pedagógica na vida dos residentes que participaram do programa enquanto futuros docentes.

METODOLOGIA

Considerando que o presente trabalho tem como objetivo a compreensão do impacto do Programa de Residência Pedagógica na vida dos residentes participantes do programa enquanto futuros docentes, utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação partindo da perspectiva de Thiollent (2009) que a define como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos. (THIOLLENT, 2009, p.16).

Esta metodologia qualitativa foi escolhida centrando-se na participação dos futuros docentes com a execução de recursos pedagógicos como aulas dialógicas e expositivas, slides, fontes históricas, músicas e rodas de conversa que buscaram analisar, desenvolver e formular estratégias de práticas pedagógicas realizadas pelos residentes na escola Maria Augusta com o intuito de entender a atuação desses agentes e suas perspectivas e desafios encontrados. Assim, também foi necessário a troca de experiências com o professor-preceptor, tendo em vista que sua atuação na educação básica perpassa mais de dez anos e assim, sua vivência, modo de fazer e atuação em sala de aula serviram de enriquecimento e entendimento de como funciona a singularidade da sala de aula e escola-campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o subprojeto de História do Programa de Residência Pedagógica (PRP) objetiva a implementação da História Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas partindo de um contexto de aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 já presentes na BNCC, a troca de experiências e o saber fazer docente foram constantemente discutidos e aprimorados, uma vez que ao longo da trajetória houve a dificuldade de relacionar as leis com os conteúdos estudados, pois o livro didático muitas vezes aborda de forma superficial



os temas tocantes às referidas leis ou, em outros casos, nem ao menos os mencionam. Além disso, dentro da disciplina de História, abrangendo as mencionadas leis e os demais conteúdos, o choque de realidade foi inevitável, visto que de um lado havia futuros docentes com uma linguagem acadêmica e um modo de fazer forjados exclusivamente na universidade e do outro tinha-se estudantes do ensino fundamental II que necessitavam entender os conteúdos ministrados em uma linguagem menos acadêmica e mais aproximada de suas realidades.

Dessa forma, a presença no chão da escola serviu para aproximar teoria (Universidade) e prática (escola) e os resultados que se obtiveram dessa simbiose foram oficinas, aulas dialógicas e rodas de conversa. No entanto, para que essas práticas fossem possíveis, contou-se também com a experiência do professor-preceptor que durante esse processo se fez presente e disposto a analisar e colaborar com as didáticas utilizadas pelos residentes em sala de aula e na sugestão de melhorias nas metodologias.

Neste cenário, destaca-se uma experiência ocorrida em sala de aula que exemplifica uma atuação que marcou de maneira positiva. A atividade realizada na escola-campo ocorreu no dia vinte e três (23) de março de 2023 com uma aula-debate no 9º ano B a respeito do dia 21 de março - Dia internacional Contra a Discriminação Racial e Dia Nacional das Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. A aula-debate teve o objetivo de explicar o porquê da importância dessas datas e suas origens, mostrar que ao longo da História do Brasil as pessoas praticantes de religiões de matriz africana sofreram/sofrem com perseguições e prisões e que há previsão na Constituição Federal de 1988 sobre a liberdade de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e o compromisso (teoricamente) em proteger os locais de culto.

Com isso, a atividade desenvolvida deu-se na formação de grupos e na entrega de notícias a respeito do racismo religioso que atinge principalmente as religiões de matrizes africanas de forma violenta no Brasil e a apresentação de uma reflexão por parte dos alunos de o que se poderia fazer para que quadros de racismo como os apresentados não ocorram mais. Dessa forma, a citada ação proporcionou um debate por parte dos alunos e viu-se que os mesmos estavam interessados na temática, contribuindo assim com suas experiências de vida. Evidencia-se, portanto, que a situação contribuiu para a formação docente dos residentes de modo que estes possam ampliar e aprofundar seus saberes de forma a instrumentalizar as ações em sala de aula repensando suas práticas educativas e pedagógicas. Isto posto, conclui-se que essa dinâmica foi de extrema importância para a obtenção de bons resultados perante a finalidade do programa.

CONCLUSÕES

Ao analisar o real impacto do Programa de Residência Pedagógica na vida dos residentes atuantes na escola Maria Augusta, constatou-se que a realidade do chão da escola diferencia-se do imaginário muitas vezes criado dentro da própria universidade, pois o professor atua dentro da sala de aula entrelaçando o conhecimento dos temas abordados durante a graduação e os conhecimentos dos alunos para que assim seja possível observar o quanto estes alunos foram capazes de entender o conteúdo estudado. Portanto, viu-se que para ser um bom professor mediador do conhecimento requer habilidades que somente a prática em sala de aula pode proporcionar, tais como: saber trabalhar fontes em sala de aula, usar uma linguagem mais aproximada dos estudantes, desenvolver atividades que sejam como “ganchos” que levam esses indivíduos a problematizar determinados assuntos e também ser um bom ouvinte acerca dos anseios dos alunos.

Para além disso, percebeu-se que há desafios na educação básica que, mais uma vez, quando se está na universidade não se imagina: salas de aula sem ventilação adequada, alunos de tempo integral cansados e/ou dormindo na aula, alunos com problemas familiares, impossibilidade de usar a internet, interrupções externas durante a aula e exorbitantes exigências para com o professor. Por fim, concluiu-se ainda que atuar



como residente possibilita um “adiantamento” da realidade a ser enfrentada pelos futuros docentes em sala de aula, com o diferencial de que, neste período, se destaca a construção coletiva do fazer e refazer não apenas entre os residentes, mas também com o professor-preceptor e o professor-orientador que colaboram, cada um à sua maneira, para que de fato haja a aproximação entre universidade e escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes pela oportunidade de pesquisa, a Unilab por proporcionar uma formação crítica de qualidade para seus discentes, aos gestores da escola-campo EMEF Maria Augusta Russo dos Santos por permitir que pudéssemos realizar nossa pesquisa com êxito em seu espaço escolar e, por fim, ao orientador e ao professor-preceptor pelas trocas, ensinamentos e reflexões sobre os temas tão sensíveis que foram trabalhados no decorrer desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAIMI, Flávia Eloisa. **O QUE PRECISA SABER UM PROFESSOR DE HISTÓRIA?** In: História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul. /dez. 2015.
- COSTA, Elisangela André da Silva; RABELO, Ana Paula; SILVA, Rosângela Ribeiro da; FRANCO, Roberto Kennedy Gomes (Orgs.) **Programa Residência Pedagógica na Unilab: formação docente e trabalho educativo em tempos da Pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (pág. 9-14).
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.